

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

28/3/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



100 anos

1893, dezembro. Algumas justificativas do governo do Estado de São Paulo para promover a autonomia de diversos núcleos coloniais, entre os quais o de Ribeirão Pires:

Reprodução Paulo de SOUZA

a) em alguns deles ainda não havia sido cobrada aos colonos toda sua dívida para com o Estado, porém a dívida era reduzida e o Estado gastaria mais se não concedesse a autonomia;

b) com os oito núcleos a serem emancipados o governo dispndia Rs 25:000\$000 por ano e a dívida a cobrar era de apenas Rs. 28:000\$000;

c) aos colonos que estavam em débito era proposto prazo improrrogável de seis meses para pagamento. Só assim receberiam os títulos definitivos de propriedade. Havia o risco de os lotes ocupados serem vendidos em hasta pública;

d) em todos os núcleos restavam sobras de terrenos, que passavam à propriedade do Estado.

A proposta de autonomia aos oito núcleos foi feita em 21 de dezembro de 1893. A emancipação foi decretada a 30 de dezembro do mesmo ano.



É hora da farinha de trigo

A saída para a Pascoeta acontecia bem cedo. No fim da tarde o retorno. A chegada era triunfal ao Centro de São Bernardo. E normalmente tudo acabava no Largo da Matriz.

Os amigos desciam a rua Marechal Deodoro. Não faltavam dois ingredientes: farinha de trigo e água. Com quem eles cruzavam havia o cumprimento em forma de jatos d'água e farinha de trigo em cima. Ninguém ligava. Ou se ligava era impossível conter aquela turma alegre, com muita música e bebida na cabeça.

Um movimento sem líderes, simples, espontâneo. Nada era preparado. E no Largo da Matriz não faltavam discursos e mais discursos,

além de planos para o próximo ano.

A foto de hoje, dos Lotto, mostra o grupo em Riacho Grande, no Parque Municipal. Ao centro, dois líderes da política local: Aldino Pinotti (prefeito duas vezes) e Hygino de Lima (ele também ex-prefeito). E o pessoal todo: Zé de Oliveira, Vareta, seo Avelino, Lampião, Pé-rigo, os Lotto, os Marotti, os Guazzelli, os Gerbelli.

Ninguém estava muito preocupado se no dia seguinte começava novo período de batente. O que valia era marcar o dia, viver os últimos momentos de alegria. Depois era retornar à rotina das fábricas de móveis e do comércio pequeno de uma cidade que logo iria se transformar por completo.